



## COMPARTIMENTAÇÃO GEOAMBIENTAL

### SETORES AMBIENTAIS

## PLANÍCIE LITORÂNEA

**CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS**

Sedes municipais

Comunidades

Rodovias

Unidades de Conservação Estadual

Limite do Setor

Municípios do Ceará

Limite do Mapeamento ZEEC

Rios/espelhos d'água

Curso d'água

Alagado

Curso d'água

Oceano

Rio

#### SETORES AMBIENTAIS ESTRATÉGICOS DA ZONA COSTEIRA DO CEARÁ

|  |  |  |
|--|--|--|
|  | Faixa Praial (PLPr) e rochas do praia (PLPr)                       | Área plana ou com declive muito suave para o mar, em geral estreita, especialmente em função da ocorrência frequente de falésias. Deriva da acumulação marinha de sedimentos arenosos inconsolidados. São ambientes submetidos fortemente à ação de processos morfodinâmicos, configurando fragilidade ambiental e instabilidade ecodinâmica.  |
|  | Restinga (PLr)   | Faixas arenosas deposicionais alongadas, paralelas à linha de costa, conectadas ao continente, produzida pela ação de processos costeiros. Tende a se restringir, eventualmente, corpos hídricos lagunares. Também identificadas como barreiras ou barra.  |
|  | Ilha Arenosa (PLia)  | Faço deposicional arenoso e com outros clásticos finos, produzidos pelos processos costeiros, com extremidades não conectadas ao continente e pequenos canais fluviais e de marés, eventualmente sujeitos aos efeitos de intrusões marinhas.   |
|  | Falésia Viva - borda de tabuleiro (PLM)                            | Alto topográfico com evidente ruptura de declive em relação à faixa praial. Decorre dos efeitos da abrasão marinha nos depósitos continentais do Grupo Barreiras quando os tabuleiros costeiros atingem a linha da costa. Na parte superior são expostos aos processos lineares das ações praiais, fragilizando o ambiente e sugerindo ações preservacionistas e de controle das áreas de entorno.   |
|  | Falésia Fossil ou Morta - borda de tabuleiro (PLM)                 | Alto topográfico com ruptura topográfica em relação a superfícies de deflação ativas ou estabilizadas, por vezes recobertas por dunas fixas e móveis, não mais submetido aos efeitos do isolamento marinho.  |
|  | Ponta (PLp)  | Extremidade saliente da faixa costeira, de baixa altura, que se estende para o mar contendo litótipos mais resistentes, com importante função no transporte e recarga sedimentar, quando associados a superfícies de deflação ativa e dunas móveis.  |
|  | Terço Marinho (PLM)  | Antigo relevo costeiro posicionado acima do nível marinho atual, sugerindo paleolínhas de praia.   |
|  | Superfície de Deflação Estabilizada (PLde)                         | Antigos corredores de deflação eólica, posicionados ao abrigo de ações marinhas, recobertos por vegetação pioneira e eventualmente, por lagos fleéticos.   |
|  | Superfície de Deflação Ativa (PLda)                                | Ocorre paralelamente à faixa praial, entre a parte superior do estiridório e a base do campo de dunas, ao abrigo de ações marinhas e submetida à influência eólica no transporte de sedimentos arenosos.   |
|  | Dunas Móveis (PLdm)  | Morros de areias em depósitos litorâneos Quaternários; areias finas e grossas e finas a médias bem selecionadas; material inconsolidado, permanentemente remodelado pelo vento e desprovido de solos e cobertura vegetal.  |
|  | Dunas Fixas (PLdf)   | Morros de areias em depósitos litorâneos de dunas Quaternárias com areias finas a médias bem selecionadas, submetidas a processos incipientes de pedogênese, recobertos por vegetação, viabilizando sua fixação.   |
|  | Dunas fixas por diagênese (PLdd) (exlantos)                        | Morros com feições morfotípicas descontínuas, alongadas e dispostas paralelamente ao mar; camada mantenedora de arenitos frábeis a medianamente litificados, eolantes.   |
|  | Dunas Frontais (PLdf)  | Baixas morros de areia, alinhados em cordões contínuos adjacentes à faixa de praia. Constitui o primeiro cordão de dunas baixas, de borda ou de estiridório, paralelo à praia, posicionado ao longo do limite das marés mais altas ou de sizígia.  |
|  | Planície florestal com manguezais (PLfm)                           | Superfície plana oriunda da combinação de processos de acumulação fluvial e marinha, sujeita a inundações periódicas e comportando manguezais em diferentes estados de conservação ou degradação. Rico em matéria orgânica de origem continental, acréscimos significativos de sedimentos mal selecionados e matéria orgânica. Biodiversidade rica, elevada capacidade produtiva da flora e da fauna. Tem equilíbrio ambiental muito frágil e alta vulnerabilidade à ocupação. |
|  | Planícies Fluviais com Apicões e Salgões (PLfs)                    | Áreas de terrenos baixos, com lapetões descontínuos de vegetação halófila e com sedimentos finos argilosos, silteosos e arenosos, fortemente salinizados.  |
|  | Planície Fluvial (Bpf)   | Superfícies planas oriundas da acumulação de sedimentos fluviais sujeitas a inundações sazonais e revestidas por matas ciliares degradadas, ocupando faixas de deposição aluvial que bordam os rios de maior caudal.   |
|  | Lagoas/lagunas (BL)  | Lagoas de origem fluvial ou fleética embudadas nos tabuleiros pré-litorâneos ou em áreas interdunares. Quando conectadas ao oceano através dos canais de maré podem configurar lagoas.   |
|  | Planície Lacustre (Bpl)  | Áreas planas ribeirinhas dos sistemas lacustres localizadas no litoral.  |
|  | Superfície de Transição tabuleiro/área de dissipação eólica (STDe) | Área plana ou suavemente inclinada para a costa, posicionada ao abrigo de ações marinhas atuais e florestalizada por vegetação subcaducifolia de tabuleiro elou vegetação pioneira psamofita, limitando o transporte eólico de sedimentos. Possui morfologia estabilizada, baixo potencial para ocorrência de ações erosivas.  |
|  | Área de Inundação Sazonal (Bia)                                    | Superfície plana com cobertura arenosa de espessura diferenciada, eventualmente com exposições argilosas com grutas de contração.  |
|  | Tabuleiros pré-litorâneos (Tpr)                                    | Superfície de agração com sedimentos coarctados do Grupo Barreiras, com caméto suave para a linha de costa, com fraco entalhe da drenagem e com interfaces tabuliformes. Possui morfologia estabilizada, baixo potencial para a ocorrência de movimentos de massa e topografia favorável para loteamentos e armazéns.  |
|  | Sedimentos Dissociados (Dsd)                                       | Superfície de erosão parcialmente dissociada em colinas ou em feições apiladas, truncando litótipos do substrato cristalino, com evidente predominância de exposições graníticas em lapetões e matacões.   |
|  | Orestas residuais e Neck Vulcânico (CRNV)                          | Testemunho de uma paleocharme vulcânica, com laes consolidada, topograficamente salientada pela erosão diferencial.  |
|  | Chapada do Apodi (Ca)  | Superfície baixa, com níveis altimétricos abaixo de 80m em litótipos da Bacia Potiguar. Baixa frequência de cursos d'água e com bom potencial de águas subterrâneas.   |

#### ESTADO DO CERÁ

##### LOCALIZAÇÃO DA FOLHA NA PLANÍCIE LITORÂNEA

0

0,275

0,55

1,1

km

Sistema de Projeção UTM  
Referência horizontal: SIRGAS 2000  
Escala original de mapeamento: 1:10.000

#### INFORMAÇÕES TÉCNICAS

PROJETO DE ATUALIZAÇÃO DO ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO DA ZONA COSTEIRA DO ESTADO DO CEARÁ

**BASE CARTOGRÁFICA**

- Sedes municipais (IPECE, 2019);
- Comunidades (IPECE, 2019);
- Praias (Verificadas em campo);
- Rios/espelhos d'água (IPECE, 2019);
- Rodovias (IPECE, 2019);
- Lagoas/ espelho d'água (IPECE, 2019);
- Unidades de Conservação (SEMA, 2019);
- Limites municipais (IPECE, 2021);
- Limite de Costa (Mosaico imagem SPOT, 2019)

- Mosaico de imagens NIR/RGB do sistema sensor NAOMI, dos satélites SPOT6/7 nas composições coloridas R4G2B1 e R3G2B1, do ano de 2019, com 1,5 metros de resolução espacial.

**EQUIPE TÉCNICA**

Marcos J. Nogueira de Sousa;  
Vládia P.V. de Oliveira;  
Jander de O. Santos;  
Renata M. Luna  
José Matheus R. Marques  
Elaboração: Maria P. de Moraes

Data: março/2021